



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE ROSTO

Documento avulso nº: 23068.072250/2023-67

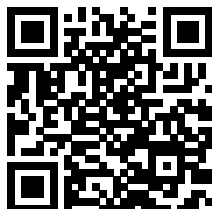
Criado em: 21/12/2023 11:37

Procedência: Coordenação do Curso de Filosofia

Interessado: MARIA CRISTINA LONGO CARDOSO DIAS

Assunto: Outros assuntos referentes ao ensino superior

Resumo: Ofício no 11/2023 - Aprovação ad referendum de projeto de ensino



Cópia emitida por PATRICIA HELMER FALCAO em 22/12/2023 as 14:13, contendo 9 peças de um total de 9 peças.

Documento atualizado disponível em: <https://protocolo.ufes.br/#/documentos/4871332>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	IDENTIFICAÇÃO	Formulário Nº 01
-------------------	---------------	---------------------

1.1 Título do Projeto			
Projeto Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) -GEMOA-Escrita e Leitura-Opressões de raça, classe e sexo. EDITAL Nº 42/2023 PROGRAD/UFES.			
1.2 Equipe de trabalho, com função e a carga horária prevista			
Coordenadora-Maria Cristina Longo Cardoso Dias: 10 horas semanais. Demais horas dedicadas a projeto de pesquisa, extensão, aulas e reuniões.			
Bolsista 1: 20 horas semanais.			
Bolsista 2: 20 horas semanais.			
Bolsista 3: 20 horas semanais.			
1.3 Especificação do(s) departamentos e unidade(s) envolvidos			
Departamento de filosofia-CCHN.			
1.4 Palavras-chave:	1.Opressões	2.Raça	3.Classe e sexo
1.5 Coordenador (apenas um) – colocar e-mail e link do Currículo Lattes do coordenador responsável			
Maria Cristina Longo Cardoso Dias E-mail: crislongo@gmail.com Link lattes: http://lattes.cnpq.br/8581414763000546			
1.6 Órgão proponente			
DEFIL-CCHN			
1.7 Local de Realização			
UFES			
1.8 Duração: Abril a Dezembro de 2024		Início: Abril de 2024	Término: Dezembro de 2024
1.9 Custo total*: R\$ 24.000 (3 bolsas de R\$ 700,00 para alunos e alunas (21.000) mais uma verba de recurso para participação de eventos destes		Origem dos recursos: Prograd	



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

alunos e alunas e da coordenadora.

**A Prograd não possui rubrica para realizar compra de equipamentos.*



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	ESTRUTURA	Formulário rba dNº 02
-------------------------	-----------	--------------------------

2.1 Apresentação do projeto

O projeto visa à cooperação entre alunos e alunas da UFES, por intermédio da concessão de bolsas de monitoria, com o objetivo de estimular práticas de atividades de ensino que envolvam inovações metodológicas e teóricas, com o principal objetivo de reduzir a evasão do curso de filosofia. A coordenadora do projeto pretende coordenar monitores e monitoras para que grupos de reforço de escrita e leitura sejam montados para auxiliar graduandas e graduandos do curso. Sabe-se que o curso de filosofia demanda desenvoltura na leitura, compreensão e escrita de textos acadêmicos, o que, muitas vezes, leva à evasão de alunas e alunos que chegam desnivelados na Universidade. Desta forma, o projeto visa a criar grupos coordenados pela coordenadora e por tutorandos para preencher as lacunas que os estudantes de graduação possam apresentar. Além da realização de atividades visando a reduzir a evasão escolar, os tutorandos e graduandos tomarão contato com leituras ligadas a autoras e autores que abordam a temática de opressões de raça, classe e sexo no Brasil, em outros países da América Latina e na filosofia política em geral como Lélia Gonzalez, Heleieth Saffioti, Ailton Krenak, Frantz Fanon, Enrique Dussel, Karl Marx, Sueli Carneiro, Angela Davis, Alexandra Kollontai e outros que realizam a intersecção entre gênero, raça e classe. Ademais, os futuros tutorandos serão estimulados a acolher, orientar e indicar instâncias da Universidade que possam solucionar outras eventuais dificuldades dos discentes, auxiliando, inclusive estudantes em PAE, com baixo rendimento acadêmico.

2.2 Justificativa [Por que este projeto é importante e inovador para os cursos de Graduação da UFES?]

O projeto justifica-se, pois é tanto de interesse da UFES, quanto dos alunos e alunas que novas práticas metodológicas sejam fomentadas com vistas à redução da evasão, como a formação de grupos de leitura, debate e escrita de textos acadêmicos. Ademais, tal projeto permitirá o aprofundamento no campo de leituras filosóficas relacionadas à intersecção das opressões de sexo, raça e classe abordadas pela filosofia brasileira, da América Latina e filosofia política em geral, tema este que tem sido de grande curiosidade das graduandas e graduandos, que muitas vezes toca suas próprias realidades, permitindo que reflitam e ajam de maneira mais embasada. Os possíveis tutores selecionados auxiliarão em, no mínimo, quatro disciplinas obrigatórias do departamento de filosofia, a saber: História da Filosofia do Brasil I (FIL-05825), Filosofia Política III (FIL 08955), História da Filosofia na América Latina (FIL- 05095), Filosofia Política IV (FIL-08956) e Projeto de Monografia (FIL06288), além de servirem de apoio em diversas disciplinas optativas como Tópicos de Filosofia Social e Política IV e ajudarem a fomentar o acolhimento, orientação e indicação de outras instâncias da UFES capazes de solucionar eventuais dificuldades dos discentes.

É importante destacar que este projeto será também desenvolvido em prol do acompanhamento do desempenho acadêmico (ADA), traçando planos de estudos para estudantes que apresentam baixo rendimento acadêmico, em PAE, com risco de desligamento do curso.

Itens 2.3 e 2.4 Objetivos gerais e específicos



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Coloca-se como objetivo central a tutoria para auxiliar alunos e alunas do curso de filosofia nas atividades acadêmicas de leitura e escrita, bem como para fornecer o contato com obras que abordem a problemática ligada às opressões de classe, raça e sexo, para que os graduandos e graduandas se sintam estimulados a ligar a teoria filosófica à compreensão de suas realidades. Sabe-se que o desenvolvimento das técnicas de escrita e leitura são fundamentais para evitar a sua evasão do curso, ademais o ensino de teorias que possam fazer sentido dentro de suas realidades também podem ser estimulantes para que se sintam motivados a permanecer no curso. Adicionalmente, tem-se como objetivo o acolhimento e indicação de caminhos para contextualização destes alunos e alunas no ambiente universitário, com vistas à redução da evasão. No que concerne às leituras sobre intersecção de gênero, raça e classe pretende-se que alunos e alunas sejam auxiliados com a presença de tutores para o apoio na compreensão de autoras e autores como Heleieth Saffioti, Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, Lélia Gonzalez, Enrique Dussel, Frantz Fanon, Karl Marx, Angela Davis, Cinzia Arruzza, Alexandra Kollontai, entre outros.

Ademais visaremos cumprir os seguintes objetivos:

I - acolher os discentes ingressantes no contexto universitário viabilizando a sua integração; II - orientar a trajetória do discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas; III - desenvolver a autonomia dos discentes na busca de soluções para os desafios universitários; IV - orientar no que se refere à busca pelos diversos apoios e auxílios, inclusive psicológico, oferecido pela instituição; V - contribuir para sanar os fatores de retenção e evasão, promovendo ações que minimizem os problemas no âmbito do curso, encaminhando, quando necessário, às instâncias competentes para as devidas providências; VI - Criar grupos coordenados pela coordenadora do projeto e pelos tutorandos e tutorandas para aprofundar as ferramentas de leitura e escrita muitas vezes deficitárias nos ingressantes do curso; VII - Estas mesmas oficinas de leitura e escrita servirão para traçar planos de acompanhamento de estudos para alunos com risco de desligamento (PAE). Os monitores terão especial atenção com alunos e alunas do PAE durante as oficinas de leitura e escrita, para que sejam atendidos em suas dificuldades. Na filosofia, estas dificuldades referem-se, normalmente, à escrita e leitura, que pretendemos sanar com as oficinas.

Pretendemos atingir estes objetivos, com constantes encontros entre a docente e tutorandos pertencentes ao projeto, bem como a constante promoção de encontros entre os tutorandos e os graduandos das disciplinas, visando seu acolhimento no contexto universitário, instrução, estímulo ao desenvolvimento de autonomia e protagonismo no que concerne à leitura e escrita, auxiliando inclusive em encaminhamentos para atendimento psicológico quando for o caso. Estas ações buscam reduzir as altas taxas de evasão do curso de filosofia.

2.5 Objeto de estudo

Além de fomentar as ferramentas de leitura e escrita de textos acadêmicos, o tema teórico do projeto, conforme mencionado e explicado anteriormente, refere-se à compreensão das noções de opressões de



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

classe, raça e sexo. Pretende-se fazer uma relação desta temática com a realidade de alunos e alunas, despertando o interesse e o desejo de manutenção dos mesmos no curso. Tenho observado que tais temas são de grande interesse dos graduandos.



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

2.6 Pressupostos teóricos

Conforme mencionado, um dos objetivos do projeto é montar oficinas de leitura e escrita com intuito de auxiliar alunos e alunas a realizar as disciplinas do curso e a monografia com maior desenvoltura. Do ponto de vista teórico, pretende-se que sejam lidas obras relacionadas às noções de classe, raça e gênero, com a finalidade de diminuir a evasão de diversas disciplinas do curso como: História da Filosofia do Brasil I (FIL-05825), Filosofia Política III (FIL 08955), História da Filosofia na América Latina (05095), Filosofia Política IV (FIL-08956) e a Monografia final (FIL08978) além de servirem de apoio em diversas disciplinas optativas, auxiliando, principalmente, alunos e alunas com risco de desligamento (PAE).

Do ponto de vista teórico, o projeto visa a entender, com as oficinas de leitura (na medida do fôlego dos alunos e alunas), como explorações de raça, gênero e classe são produzidas e reproduzidas constantemente pelo modo de produção capitalista, bem como de que maneira entrecruzam-se. Os autores e autoras trabalhados para a compreensão desta temática dentro deste projeto serão Karl Marx, Silvia Federici, Ailton Krenak, Heleieth Saffioti, Angela Davis, Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Conceição Evaristo, Darcy Ribeiro, Carolina Maria de Jesus, etc, além de comentadores e comentadoras que fomentem a melhor compreensão dos referidos autores.

De acordo com Silvia Federici, no livro Calibã e a Bruxa, o modo de produção capitalista foi constituído como expressão de uma contrarrevolução das classes dominantes em relação às conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras, da Europa, do período medieval. Especialmente no final do século XIV e século XV, a classe trabalhadora europeia havia obtido grandes conquistas devido à escassez de mão de obra consequente da peste negra, bem como por conta das lutas antifeudais empreendidas ao longo de toda baixa Idade Média. Este período foi o que Marx denominou como idade de ouro da força de trabalho europeia, conforme afirma Silvia Federici (2017, p. 100), na passagem a seguir: "Efetivamente, no começo do século XV, pelo menos na Inglaterra, a servidão ou a vilanagem haviam desaparecido quase por completo (...).

O que se seguiu tem sido descrito como "a idade de ouro do proletariado europeu" (Marx, 1909, t.I; Braudel 1967, pp.128 e segs).

Tais conquistas levaram a classe dominante (composta pela burguesia nascente e pela aristocracia) a um verdadeiro desespero que fez com que se unissem na procura por mão de obra a ser explorada. Esta busca resultou nos cercamentos e expulsão do campesinato da terra, constituição, na Europa, de uma massa de mendigos, criminosos, prostitutas sem-terra e sem acesso aos meios de vida que vagavam pelas estradas e cidades à procura de algum modo de sobreviver. Para Silvia Federici, os cercamentos tinham o objetivo de expulsar camponeses e camponesas da terra não com o intuito de liberá-los, mas com a finalidade de fixá-los no trabalho mal pago, em reposta às conquistas que haviam obtido no século XV.

Paralelamente, o impulso para encontrar pessoas a serem exploradas levou ao início do colonialismo, tráfico de escravos, gerando o que pode ser denominado como um verdadeiro holocausto dos povos negros e originários das Américas. Em suma: "Como sabemos, "a conquista, a escravização, o roubo, o assassinato: em uma palavra, a violência" foi o pilar desse processo (...)" (Federici, Silvia, 2017, p.116).

De acordo com a autora, foram necessários mais de três séculos para controlar a força de trabalho que não



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

desejava vender seus corpos nem mesmo diante da fome e da força . Os esforços perpetrados com este intuito envolveram a perseguição de homens e mulheres, torturas, execuções, confinamentos nas workhouses ou casas de trabalhos forçados e a grande caça às bruxas. Tal ânsia por exploração da força de trabalho abarcou a captura e tráfico de povos da África para as Américas, bem como a opressão da população indígena. A ofensiva contra os povos africanos e indígenas envolveu inúmeras táticas de opressão como escravização para exploração de seus trabalhos, torturas, castigos, execuções e abusos sexuais de toda sorte.

Além da violência física efetuada contra homens europeus e mulheres europeias com a finalidade de dominar seus corpos para o trabalho produtor de mercadorias não-humanas e humanas (no caso das mulheres), criou-se todo um conjunto de teorias e ideologias que condenavam os corpos que se contrapusessem ao trabalho. Tais teorias expressaram-se inclusive na filosofia que passava a ver o corpo como uma máquina, criando uma separação entre racionalidade e corpo, sendo que este último e tudo que dizia respeito a ele (como as paixões) deveria ser dominado pela razão . No caso dos povos africanos e indígenas, as ideologias presentes nas teorias tentavam afirmar sua dominação, expressando que tais povos seriam inferiores, com uma cultura atrasada que deveria ser substituída pela cultura dos povos dominantes. Em outras palavras, tais teorias tentavam justificar a escravização, torturas, assassinatos e abusos de todos os tipos de negros, negras e indígenas. O racismo em relação aos povos negros e indígenas foi amplamente promovido nas Américas, inclusive do ponto de vista legal , como forma de mais explorar e subjugar estes povos, bem como maneira de quebrar qualquer possibilidade de união entre brancos pobres, negros e indígenas .

Este empreendimento de tentativa de dominação e domesticação dos corpos para o trabalho diretamente produtor de mercadorias não-humanas, para o trabalho de geração e cuidado de pessoas e escravização dos povos africanos e ameríndios constituiu o processo denominado, por Federici, de acumulação primitiva que está na base da constituição do modo de produção capitalista. O capitalismo ergueu-se, portanto, como um modo de produção pautado em opressões de classe, raça e gênero, como forma de acumular trabalho .

A opressão de classe se dá pela formação de uma massa de trabalhadores e trabalhadoras que não possuem nada para vender além de sua força de trabalho, sendo que sempre ganham salários menores do que aquilo que contribuem para a produção. Do ponto de vista das mulheres , a situação é ainda pior, porque neste processo de acumulação primitiva, foram privadas do controle sobre seus corpos, pela criminalização de saberes e métodos contraceptivos que possuíam. As mulheres foram submetidas a uma nova ordem patriarcal, sob o mando do capital, em que seus corpos foram colocados a serviço da reprodução e do cuidado de gente, trabalho este efetuado sem nenhuma remuneração. Quando elas conseguem um trabalho remunerado fora de casa, o sexismo existente faz com que recebam remunerações menores do que as dos homens, nas mesmas funções, e que continuem com a incumbência de cuidar dos filhos e da casa. Do ponto de vista dos povos africanos e indígenas escravizados foi perpetrado um verdadeiro genocídio e desumanização de seus corpos com vistas à extração mais espúria de seus trabalhos.

Pode-se depreender do que foi ressaltado que se criou um sistema de exploração e divisão dentro da imensa maioria subjugada que compunha a força de trabalho . Dentre todos os explorados, os homens brancos estão acima das mulheres brancas, de trabalhadores negros, negras e indígenas, pois apesar de serem assalariados e terem o excedente de seu trabalho usurpado na forma de mais-valor, estão inseridos em uma cultura



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

patriarcal que lhes dá primado de mando dentro de casa, sobre seus filhos e suas esposas, aproveitando-se de uma condição que, na maioria das vezes, os exime de fazer trabalhos domésticos e de cuidados com seus filhos. Mulheres brancas viriam logo abaixo dos homens brancos na pirâmide de exploração, tendo dificuldades de se inserir no mercado de trabalho. Quando se colocam tendem a ganhar menos que homens brancos, nas mesmas funções, e a estarem expostas a jornadas triplas que as obriga ao trabalho remunerado fora de casa, cuidado com os filhos e filhas e com a casa. Abaixo das mulheres brancas estão os homens negros que além de terem muito mais dificuldades que homens brancos para arranjar empregos, tendem a ocupar funções subalternas de trabalho, bem como a ganhar menores salários, por conta do racismo que os exclui de oportunidades. Ademais, continuam expostos a todo tipo de violência racista e a um cruel genocídio, conforme se mostrará adiante. As mulheres negras estão na base da pirâmide social, tendo em vista que são as mais exploradas, por serem as que conseguem os piores empregos (quando conseguem), são também as que recebem as mais baixas remunerações (como empregadas domésticas, por exemplo), são as que precisam realizar os serviços domésticos e de cuidados com seus filhos e as que sofrem as piores humilhações devido ao fato de serem mulheres e estarem sujeitas a todo tipo de violência machista como o feminicídio, bem como pelo fato de sofrerem racismo, um sistema de negação de oportunidades e de discriminação.

É importante notar que estas divisões presentes na classe trabalhadora são fundamentais para que o capital possa explorá-la de forma ainda maior e dominá-la de maneira mais eficiente, conforme ressalta a autora. Isto não significa, de forma alguma, que todos e todas devam buscar como parâmetro de luta os salários dos trabalhadores brancos, tendo em vista que estes, enquanto assalariados, também são explorados, embora menos explorados que as mulheres brancas e negras e homens negros. De acordo com Silvia Federici (2017, p.11): "Rejeitamos a suposição de que o caminho para a libertação das mulheres seria ocupar os mesmos empregos fabris que os trabalhadores estavam recusando"

Tal sistema de opressões forjado na origem do modo de produção capitalista é constantemente reproduzido, a cada novo ciclo de produção do capital. Parece claro que este sistema de opressões requer uma resposta de luta coletiva contra todas as explorações. As lutas das mulheres negras podem fornecer uma resposta, tendo em vista que estes são os corpos em que as opressões de gênero, classe e raça entrecruzam-se.

De acordo com Djamila Ribeiro, trata-se de compreender que o racismo não envolve apenas xingamentos ou atitudes individuais, ele é um sistema de opressão que nega direitos que reduz as oportunidades de homens negros e mulheres negras e desumaniza estas pessoas. Como dito anteriormente, Silvia Federici ressalta que o racismo foi principalmente construído e estabelecido durante o período colonial para justificar a escravização desses corpos e dividir a classe trabalhadora, conferindo superioridade aos brancos e brancas.

Para Djamila Ribeiro, tendo em vista esta herança colonial de racismo, faz-se necessário confrontá-la em todos os aspectos, como o combate à negação de oportunidades de trabalho e de educação formal, a luta contra padrões de estética eurocêntricos que excluem o fenótipo negro, questionamentos de piadas e teorias que retroalimentam o racismo, bem como a derrubada de um sistema que privilegia brancos e brancas em detrimento de negros e negras, denominado branquitude.

Segundo a autora, há que se lutar em todas estas frentes para dismantelar o racismo estrutural que nega humanidades, oportunidades e direitos aos homens negros e mulheres negras. A restituição de saberes e o



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

reestabelecimento de epistemologias apagadas também precisam ser efetuados para que culturas produzidas por povos africanos, que foram propositadamente criminalizadas e invisibilizadas, voltem a ser enxergadas como saberes .

Nomear opressões , reconhecer que estão interconectadas e que precisam ser combatidas em conjunto são percepções que as lutas contra a exploração devem assumir. As mulheres negras, por serem entrecortadas por todas as opressões, como as piores explorações de classe, de gênero e de raça são a materialização dos corpos mais afetados pelo sistema e que, portanto, possuem um lugar de extrema potência nas lutas. Assumir o ponto de vista das mulheres negras significa lutar contra a maioria das formas de exploração, quer dizer, portanto, pensar outras maneiras de organização social, outros marcos civilizatórios .

Angela Davis também ressalta a importância de reconhecermos as diversas formas de opressão que estão postas no modo de produção capitalista, destaca a relevância de percebermos suas conexões e lutarmos contra elas de forma conjunta. Isto requer que todas e todos os trabalhadores reconheçam que são explorados e que um sistema que produz e reproduz explorações não pode significar liberdade . Assim, os trabalhadores brancos não podem se libertar sem a união com as trabalhadoras brancas, trabalhadores negros e trabalhadoras negras. Não há liberdade possível quando há opressão de um grupo, porque negar direitos a apenas uma pessoa significa colocar em questão o direito à uma vida plena a todos os seres humanos, já que todos e todas ficam em risco de serem oprimidos. Portanto, a luta contra a opressão requer o reconhecimento de que este é um sistema produtor e reproduzidor de explorações que precisa ser combatido em conjunto pelos oprimidos e oprimidas .

Desta forma, quando um trabalhador branco explora os corpos e trabalhos domésticos e de cuidados de mulheres está quebrando a sua própria libertação, pois rompe com a possibilidade de que suas companheiras se identifiquem com ele e lutem ao seu lado. O mesmo ocorre quando pessoas brancas pensam se beneficiar do racismo por possuírem privilégios em todas as áreas de suas vidas. Enganam-se, pois o privilégio social conferido à branquitude mina a possibilidade de união entre brancos e negros em um combate conjunto contra a opressão e pela construção da liberdade.

Assim, entende-se, neste projeto, o nascimento do modo de produção capitalista como um sistema produtor e reproduzidor de opressões que busca explorar os indivíduos através do roubo de seu trabalho, seja no âmbito do trabalho remunerado no caso homens brancos, mulheres brancas, homens negros e mulheres negras, seja no âmbito do trabalho (não remunerado) de reprodução da força de trabalho que recai sobre as mulheres (sobretudo sobre as mulheres negras), seja criando divisões na classe trabalhadora como o sexismo e o racismo.

Considera-se de extrema importância que a Universidade pública acolha projetos que visem a entender de que forma o modo de produção existente produz e reproduz tais opressões.

Conforme mencionado, estas leituras serão realizadas de acordo com as possibilidades dos alunos e alunas. Contudo, considera-se que para que as oficinas de leitura sejam bem sucedidas, é necessário que leituras que toquem a realidade dos graduandos e graduandas sejam indicadas, especialmente dentro das linhas mencionadas. Estas leituras inserem-se no contexto teórico indicado e auxiliará nas disciplinas mencionadas e na elaboração da monografia, com a expectativa de reduzir a evasão do curso. Ademais, pretende-se que monitores e monitoras tenham especial atenção com estudantes com baixo rendimento acadêmico em (PAE),



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

fazendo das oficinas de leitura e escrita um local de ultrapassagem de suas dificuldades.



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	METODOLOGIA	Formulário Nº 02.1
-------------------	-------------	-----------------------

2.7 Detalhar todas as atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto e quem são os responsáveis para que elas ocorram:

Atividade 1: Acompanhamento de alunos e alunas das disciplinas mencionadas anteriormente: tutores e docente responsável.

Atividade 2: Debate nas aulas sobre os temas abordados: tutores e docente responsável .

Atividade 3: Acompanhamento teórico de alunos e alunas extra-classe: tutores.

Atividade 4: Oficina de escrita de texto acadêmico, com atenção especial para alunos em PAE: tutores e coordenadora.

Atividade 5: Oficina de leitura acadêmica, com atenção especial para alunos em PAE: tutores e coordenadora.

Atividade 6: Encaminhamento para outros setores da Universidade, visando à permanência de alunos e alunas: tutores;

Atividade 7: Ligação de PIAA com projeto de extensão da docente: tutores e docente.



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	ESTRUTURA	Formulário Nº 02.2
-------------------	-----------	-----------------------

2.8 Resultados esperados

Espera-se que os alunos e alunas do curso superem suas dificuldades de leitura e escrita e sintam-se seguros em seu percurso até o fim do curso, por meio da participação nas oficinas de escrita e leitura que pretendemos proporcionar. Ademais, é esperado que se aprofundem teoricamente e na prática no tema "Opressões de classe, raça e sexo", a partir das leituras indicadas. Ambos os objetivos visam a reduzir o nível de evasão e reprovação nas disciplinas do curso de filosofia citadas anteriormente, bem como melhorar o desempenho dos discentes no ENAD e prepará-los para a elaboração da Monografia final.

2.9 Referências

ARRUZZA C. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo Revista Outubro, n. 23, pp.33-58, 1º semestre de 2015.

ASTRADA C. Dialéctica e História. Buenos Aires: Juárez Editor S.A, 1969.

AUSTIN, ARLEN. Times of dispossession and (re)possession: An interview with Silvia Federici. TDR: The Drama Review. New York, 62:1, (T237), Spring, 2018, pp.131-142.

BADIOU/ ZIZEK. L'Idée du Communisme. Clamecy: Nouvelles Éditions Lignes, 2010.

BALIBAR E. The Philosophy of Marx. Londres: Verso, 1995.

BENELLO G. From the ground up: essays on grassroots & workplace democracy. Boston: South end press, 1992.

BRUM, E. Banzeiro Ókòtó. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

CAFFENTZIS, G. FEDERICI, S. Commons against and beyond capitalism. Community Development Journal. Vol. 49, n.S1, January ,2014, pp. i92–i105.



Editar com o WPS Office



- CARNEIRO S. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- COLE, G.D.H. A century of co-operation. Manchester Co-operative Union Ltd., 1944.
- COLLINS P. H. Intersectionality as critical social theory. Durham: Duke University Press, 2019.
- DARDOT P. e C LAVAL. Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo editorial, 2017.
- DAVIS, A. A Liberdade é uma luta constante. São Paulo: Boitempo editorial, 2018.
- _____. Uma Autobiografia. São Paulo: Boitempo editorial, 2019.
- _____. A democracia da abolição: para além do império, das pri-sões e da tortura. Rio de Janeiro: Editora Bertand Brasil, 2019.
- _____. Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo editorial, 2017.
- _____. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo editorial, 2016.
- _____. Women, race & class. New York: Vintage Books, 1983.
- DIAS M. C. L. C. A recepção da dialética para Marx. Revista eletrônica de estudos hegelianos. v. 16, n.27, pp.100-118, 2019.
- DIAS, M.C.L.C. A questão da opressão para Angela Davis. Princípios. Natal, Vol. 27, n.52, Jan-Abr., 2020, pp. 143-163
- DUSSEL E. The four drafts of Capital: Towards a new interpretation of the dialectical thought of Marx. Disponível em:
<https://www.mtholyoke.edu/~fmoseley/Dussel.pdf>
- DUSSEL E. Praxis Latinoamericana y Filosofía de la Liberación. Mexico: Editorial Nueva América, 1983.
- ECKHARDT W. The first socialist Schims. Oakland: PM Press, 2016.
- ELLIOT, JANE e FRANKLIN, SEB. The synthesis is in the machine: An Interview with Silvia Federici. Australian Feminist Studies, Vol. 33, n. 96, 2018, pp. 172–177.
- ENGELS F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- _____. Do Socialismo utópico ao socialismo científico (1880). São Paulo: Editora Moraes, s/d.
- EVARISTO C. Becos da Memória. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.
- _____. Insubmissas Lágrimas de mulheres. Malê, 2016.
- _____. Olhos D'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.
- _____. Ponciá Vicêncio. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.
- FABBRI, L. Desprendimiento androcéntrico. Pensar la matriz colonial de poder desde los aportes de Silvia Federici y María Lugones. Universitas humanística. Bogotá, n. 78, jul-dez, 2014, pp. 89-107.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

FANON, F. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FEDERICI S. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

_____. Calibã e a bruxa: mulheres corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017. FEDERICI, SILVIA. Calibã e a Bruxa. São Paulo: Elefante editora, 2017.

_____. From commoning to debt: financialization, microcredit, and the changing architecture of capital accumulation. The South Atlantic Quarterly. Duke, 113:2, Spring, 2014.

_____. Marx and feminism. TripleC. New York, 16(2), 2018, pp. 468-475.

_____. O Ponto zero da revolução. São Paulo: Elefante editora, 2019.

_____. Silvia Federici: O feminismo não é uma escada para a mulher melhorar sua posição. El País, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/cultura/1553071085_109576.html

_____. Women, money and debt: Notes for a feminist reappropriation Movement. Australian Feminist Studies, Vol. 33, n. 96, 2018, pp.178–186.

FERNANDES L. URSS Ascensão e queda. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 1991.

FAUSTO R. Sentido da dialética. Marx: lógica e política. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

GIANNOTTI J.A. Considerações sobre o método. In O capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2013.

GOLDMAN W. Mulher, estado e revolução. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

GONZALEZ. L. Primavera para as Rosas Negras. Rio de Janeiro: Diáspora Africana, 2018.

GRENNBERG E. Workplace Democracy: The Political Effects of Participation. New York: Cornell University Press, 1988.

JESUS C. Maria de. Quarto de despejo. Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2019.

JOY J. The Angela Y. Davis reader. Massachusetts: Blackwell Publishers, 1998

HARVEY D. A companion to Marx's Capital. Londres: Verso, 2010.

_____. The enigma of the capital and the crises of capitalism. Londres: profile books, 2010.

HEGEL G.W.F. Ciência da Lógica. 1. A doutrina do ser. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

_____. Enciclopedia de las ciencias filosóficas. Madrid: Alianza editorial, 1997.

_____. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

_____. A razão na história. Lisboa: Edições 70, 2014.

HERNÁNDEZ, T. C. DELMY e MARTÍNEZ, T. G. MARÍA. En nombre de Sycorax: un homenaje a Silvia Federici. Nómadas, 48, 2018, pp. 206-215.

KORSCH K. Marxismo e Filosofia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRIMERMAN L. e LINDENFELD F. When Workers Decide: Workplace Democracy Takes Root in America. Philadelphia: New Society Pub, 1990.

LABRIOLA A. Em memória do Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010

LASKI, H. J. O Manifesto Comunista de Marx e Engels. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

LEFEBVRE, H. Para compreender o pensamento de Karl Marx. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

LENIN V.I. El Estado y la revolución. Moscou: Editorial Progreso, 1979.

LINDENFELD F. Workplace democracy and social change (extended horizon books). Boston: Porter Sargent Publishers, 1982.

LÖWY M. A teoria da revolução no jovem Marx. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012b.

LUKÁCS G. História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

_____. Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979

MARX K. e ENGELS F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

_____. A sagrada família. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

_____. Manifesto comunista. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

_____. Manifest der kommunistischen partei. MEW: B22: 3A:S.482.

MARX K. O capital. São Paulo Boitempo Editorial, 2013.

_____. Carta de Marx a P. V. Annenkov (1846), em miséria da filosofia. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. Crítica da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

_____. Crítica do programa de Gotha. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

_____. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Abril Cultural, 1974b.

_____. Excertos do livro de James Mill "Éléments d'économie politique". Cadernos de Filosofia Alemã v. 21; n. 1, pp.147-161, 2016.

_____. Grundrisse. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011b.

_____. A guerra civil na França. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

_____. As lutas de classes na França. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

_____. Lutas de classes na Rússia. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013b.

_____. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

_____. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1974c.

_____. Ökonomisch-philosophische Manuskripte. MEW Bd. 40, 471.



Editar com o WPS Office



_____. Miséria da Filosofia: resposta à filosofia da miséria de Proudhon. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

_____. O rendimento e suas fontes - A economia vulgar. São Paulo: Abril Cultural, 1974d.

_____. Resumo crítico de Estatismo e Anarquia de Mikhail Bakunin (1874), em crítica do programa de Gotha. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

_____. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010b.

_____. Teses contra Feuerbach. São Paulo: Abril Cultural, 1974e.

MELMAN S. After capitalism: from managerialism to workplace democracy. New York, Alfred A. Knopf, 2001.

MIGUEL, ANA, F. de V. Revolución en punto cero. Trabajo doméstico, reproducción y luchas feministas. Revista Española de Ciencia Política, n. 39, Noviembre, 2015, pp. 301-305.

MÉSZÁROS I. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

MILL. J. S. Capítulos sobre o socialismo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MONDRAGÓN website: <http://www.mondragon-corporation.com/eng/>.

MUSTO R. N. Fábrica em movimento. São Paulo: CEMOP, 2013.

OUVRAGE COLLECTIF. De l'autogestion théories et pratiques. Paris: Éditions CNT-RP, 2013.

OWEN R. The book of the new moral world containing the rational system of society. Glasgow: H. Robinson & C.O.7, Brunswick Place, T. Finlay, 1811.

MÜLLER M. Exposição e Método Dialético em "O Capital. Belo Horizonte: Boletim Seaf, 1982.

NETO J. P. Socialismo real e socialização do poder político. São Paulo: Crítica Marxista, Brasiliense, v.1, n.1, p.65-66, 1994.

POLLOCK F. State Capitalism: its possibilities and limitations. In: The Essential Frankfurt School Reader. New York: Continuum, 1990.

PALMEIRA V. União Soviética: Há Socialismo nisso? Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1982.

POSTONE M. Tempo, trabalho e dominação social. São Paulo: Boitempo editorial, 2014.

RIBEIRO D. O que é lugar de fala?. São Paulo: Editora Pólen, 2017.

RAMOS, SILVANA. Mulheres e gênese do capitalismo: de Foucault a Federici. In: Princípios. Natal, Vol. 27, n.52, Jan-Abr., 2020, pp. 199-212.

_____. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo: Companhia das letras, 2018.

REIS D. A. FILHO. Uma revolução perdida: a história do socialismo soviético. Rio de Janeiro: Editora Fundação Perseu Abramo, 1997.

RIBEIRO, DARCY. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.





RIBEIRO, DJAMILA. Black feminism for a new civilizatory framework: a Brazilian perspective. In: International Journal on Human Rights. v.13, n.24, 2016, pp. 99 – 103.

_____. Lugar de fala. São Paulo: Pólen, 2019a.

_____. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019b.

_____. Quem tem medo do feminismo negro. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ROSDOLSKY R. Gênese e estrutura de O capital. Rio de Janeiro: Ed Uerj- Contraponto, 2001.

ROTHSCHILD J. e WHITT J. A. The Cooperative Workplace: Potentials and Dilemmas of Organizational Democracy and Participation. Cambridge: Cambridge University press, 1986.

SAFFIOTI H. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

_____. A mulher na sociedade de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

_____. O poder do macho. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

SINGER P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002 .

_____. Uma Utopia Militante. Repensando o socialismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SAFATLE, V. P. Curso: Reler Marx hoje, ministrado na USP: São Paulo, 2016.

_____. O trabalho do impróprio e as afetos da flexibilização: uma recuperação da atualidade crítica do conceito de trabalho em Marx. Porto Alegre: Veritas, v. 60, p. 12-49, 2015.

SEGRILLO A. História da Rússia. Texto escrito para aulas ministrada em 2017, no departamento de história da USP, São Paulo.

_____. O fim da URSS e a nova Rússia. De Gorbachev ao Pós-Yeltsin. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

TAYLOR C. Hegel: Sistema, método e estrutura. São Paulo: Realizações Editora, 2014.

WHITE F. W. e WHITE K.K. Making Mondragón. New York: ILR Press, 1988.

WOLFF R. A Manifesto for economic democracy and ecological sanity. Disponível em: <http://rdwolff.com/content/manifesto>.

_____. Democracy at work: A cure for capitalism. Illinois: Haymarket Books, 2012.

ZWERDLING D. Workplace democracy: A guide to workplace ownership, participation & self-management experiments in the United States & Europe. New York: Harper Colophon books 1980.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

2.10 Avaliação do Projeto e dos Bolsistas

O andamento do projeto será avaliado uma vez a cada três meses, tendo em vista principalmente três critérios: 1) Desenvolvimento da escrita dos alunos e alunas por meio da aplicação e correção de redações por parte dos monitores, 2) Desenvolvimento da leitura de alunos e alunas por meio de seminários apresentados sobre as obras abordadas e 3) Avaliação do aprofundamento dos temas abordados, por meio da apresentação de seminários por parte dos graduandos e graduandas

Os bolsistas e as bolsistas serão avaliados segundo três critérios: 1) Assiduidade mensal por meio de listas de presença, 2) Engajamento no projeto pela sua participação, proposição e realização de atividades e 3) Atendimento a alunos e alunas de graduação, especialmente de graduandos com risco de desligamento (PAE).

PROJETO DE ENSINO	PLANO DE TRABALHO COM CRONOGRAMA DE EXECUÇÕES	Formulário Nº 03
-------------------	---	------------------

Plano de trabalho / Descrição das ações*	Cronograma de execuções											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Oficina de escrita (coordenadora e bolsistas), com no mínimo 10 alunos e alunas. Durante estas oficinas os bolsistas poderão se iniciar na docência.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina de leitura (coordenadora e bolsistas), com no mínimo 10 alunos e				X	X	X	X	X	X	X	X	X



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

alunas. Durante estas oficinas os bolsistas poderão se iniciar na docência.												
Acompanhamento teórico de alunos e alunas extra-classe, especialmente graduandos em PAE (bolsistas).				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Encaminhamento para outros setores da Universidade (como atendimento psicológico, por exemplo) visando à permanência dos graduandos (bolsistas).				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Debate nas aulas sobre os temas abordados (coordenadora e bolsistas)				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ligação do PIAA com projeto de extensão da coordenadora. Bolsistas, colaboradores e coordenadora.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento de discentes nas disciplinas mencionadas: bolsistas e coordenadora.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação do projeto (coordenadora e bolsistas).						X			X			X
Avaliação dos bolsistas (coordenadora).				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões para formação dos bolsistas				X	X	X	X	X	X	X	X	X

*Do coordenador, do bolsista e dos colaboradores.



Editar com o WPS Office

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO <i>Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE</i>	Processo nº: _____ Fls.: _____ Rubrica: _____
--	---	--

PROJETO DE ENSINO	ESPECIFICAÇÃO DE RECURSOS <i>[Seguir orientações do Departamento de Contabilidade e Finanças]</i>	Formulário Nº 04
----------------------	--	---------------------

RECURSOS HUMANOS DA UFES

3.0 Coordenador(a) *[Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula, carga horária dedicada ao Projeto e estímulo recebido - TIDE ou redução de carga horária]*

Nome completo: Maria Cristina Longo Cardoso Dias

Cargo: 705001, Professor do Magistério Superior

Matr. Siape: 1914001 Matr. Ufes: 122186

Lotação: Departamento de Filosofia, DF-CCHN

Carga horária dedicada ao Projeto: 10 horas

3.1 Participante(s)

Docente(s) *[Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula, carga horária dedicada ao Projeto e estímulo recebido - TIDE ou redução de carga horária]*

Nome completo: Maria Cristina Longo Cardoso Dias

Cargo: 705001, Professor do Magistério Superior

Matr. Siape: 1914001 Matr. Ufes: 122186

Lotação: Departamento de Filosofia, DF-CCHN

Carga horária dedicada ao Projeto: 10 horas

Discente(s)

Informar o número de bolsas pretendidas.

Solicitam-se 3 bolsas de monitoria neste projeto, contudo, a seleção dos bolsistas será feita posteriormente à possível aprovação do projeto.

Técnico(s) *[Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula e carga horária dedicada ao Projeto]*

Não se aplica.

3.2 Observações:

Não se aplica.

Data: 20.12.23



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Maria Gústino Dias

Coordenador(a)
(assinatura)



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	ESPECIFICAÇÃO DE RECURSOS <i>[Seguir orientações do Departamento de Contabilidade e Finanças]</i>	Formulário Nº 04.1
-------------------------	--	-----------------------

RECURSOS MATERIAIS

3.3 Material de consumo *[listar e orçar]*

Não se aplica.

Subtotal: Não se aplica.

3.4 Material permanente *[listar e orçar]*

Não se aplica.

Subtotal: Não se aplica.

3.5 Serviço de terceiros *[listar e orçar]*

Não se aplica.

Subtotal: Não se aplica.

3.6 Total geral: Não se aplica.

Data: 20.12.23

Coordenador(a)
(assinatura)



Editar com o WPS Office

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO <i>Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE</i>	Processo nº: _____ Fls.: _____ Rubrica: _____
--	---	--

PROJETO DE ENSINO	PARECER TÉCNICO	Formulário Nº 05
------------------------------	------------------------	-----------------------------

3.7A proposta obedece às normas previstas pelo Regulamento? () Sim / () Não. Quais?
3.8 Observações

Data:



Editar com o WPS Office

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO <i>Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE</i>	Processo nº: _____ Fls.: _____ Rubrica: _____
--	---	--

PROJETO DE ENSINO	DELIBERAÇÃO <i>[Departamento em que está lotado o coordenador do Projeto]</i>	Formulário Nº 05.1
------------------------------	---	---------------------------

Ata ou Resolução nº:	
Data:	_____ Chefe do Departamento <i>(carimbo e assinatura)</i>
3.9 Parecer final	

Esta proposta deve conter assinatura digital do(s) envolvido(s).



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
MARIA CRISTINA LONGO CARDOSO DIAS - SIAPE 1914001
Departamento de Filosofia - DF/CCHN
Em 20/12/2023 às 23:36

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/861201?tipoArquivo=O>



UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA**

Ofício nº 11/2023

Vitória, 21 de dezembro de 2023

De: Prof. Dr. Lúcio Vaz de Oliveira
Coordenador do Colegiado de Filosofia
Para: Prof. Dr. José Renato Salatiel
Chefe do Departamento de Filosofia

Prezado chefe,

Assunto: Aprovação *ad referendum* de projeto de ensino

Na qualidade de coordenador dos cursos de graduação em filosofia (licenciatura e bacharelado), venho por meio deste ofício aprovar *ad referendum* o Projeto Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) *GEMOA Escrita e Leitura Opressões de raça, classe e sexo*, da prof.^a Dra. Maria Cristina Longo Cardoso Dias (anexo ao processo). Tal aprovação se deve: primeiro, aos inegáveis méritos acadêmicos do projeto; segundo, à sua adequação ao edital em curso nº 42/2023 PROGRAD/UFES; terceiro, ao prazo diminuto disponibilizado pela Prograd para as inscrições, prazo esse inviável à convocação de reunião extraordinária do Colegiado de Graduação em Filosofia. Sendo assim, aprovo *ad referendum* para que essa decisão seja submetida ao colegiado na primeira reunião ordinária de 2024 e solicito a submissão à Câmara Departamental ou à chefia do departamento.

Atenciosamente,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
LUCIO VAZ DE OLIVEIRA - SIAPE 1581446
Coordenador do Curso de Filosofia
Coordenação do Curso de Filosofia - CCF/CCHN
Em 21/12/2023 às 11:30

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/861510?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE DESPACHO

Documento avulso nº: 23068.072250/2023-67

Interessado: MARIA CRISTINA LONGO CARDOSO DIAS

Assunto: Outros assuntos referentes ao ensino superior

Origem: ADRIANA ABREU BIONDO

Destino: Departamento de Filosofia - DF/CCHN

DESPACHO:

Favor encaminhar ao Chefe de Departamento de Filosofia, Professor Dr. José Renato Salatiel

Assinado com senha eletrônica, conforme Portaria UFES nº 1269 de 30/08/2018, por

ADRIANA ABREU BIONDO - SIAPE 2319780

Secretaria - SEC/CCHN

Em 21/12/2023 às 11:41

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO <i>Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE</i>	Processo nº: _____ Fls.: _____ Rubrica: _____
--	---	--

PROJETO DE ENSINO	IDENTIFICAÇÃO	Formulário Nº 01
--------------------------	----------------------	-------------------------

1.1 Título do Projeto Projeto Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) -GEMOA-Escrita e Leitura-Opressões de raça, classe e sexo. EDITAL Nº 42/2023 PROGRAD/UFES.			
1.2 Equipe de trabalho, com função e a carga horária prevista Coordenadora-Maria Cristina Longo Cardoso Dias: 10 horas semanais. Demais horas dedicadas a projeto de pesquisa, extensão, aulas e reuniões. Bolsista 1: 20 horas semanais. Bolsista 2: 20 horas semanais. Bolsista 3: 20 horas semanais.			
1.3 Especificação do(s) departamentos e unidade(s) envolvidos Departamento de filosofia-CCHN.			
1.4 Palavras-chave:	1.Opressões	2.Raça	3.Classe e sexo
1.5 Coordenador (apenas um) – colocar e-mail e link do Currículo Lattes do coordenador responsável Maria Cristina Longo Cardoso Dias E-mail: crislongo@gmail.com Link lattes: http://lattes.cnpq.br/8581414763000546			
1.6 Órgão proponente DEFIL-CCHN			
1.7 Local de Realização UFES			
1.8 Duração: Abril a Dezembro de 2024		Início: Abril de 2024	Término: Dezembro de 2024
1.9 Custo total*: R\$ 24.000 (3 bolsas de R\$ 700,00 para alunos e alunas (21.000) mais uma verba de recurso para participação de eventos destes		Origem dos recursos: Prograd	



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

alunos e alunas e da coordenadora.

**A Prograd não possui rubrica para realizar compra de equipamentos.*



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	ESTRUTURA	Formulário rba dNº 02
-------------------------	-----------	--------------------------

2.1 Apresentação do projeto

O projeto visa à cooperação entre alunos e alunas da UFES, por intermédio da concessão de bolsas de monitoria, com o objetivo de estimular práticas de atividades de ensino que envolvam inovações metodológicas e teóricas, com o principal objetivo de reduzir a evasão do curso de filosofia. A coordenadora do projeto pretende coordenar monitores e monitoras para que grupos de reforço de escrita e leitura sejam montados para auxiliar graduandas e graduandos do curso. Sabe-se que o curso de filosofia demanda desenvoltura na leitura, compreensão e escrita de textos acadêmicos, o que, muitas vezes, leva à evasão de alunas e alunos que chegam desnivelados na Universidade. Desta forma, o projeto visa a criar grupos coordenados pela coordenadora e por tutorandos para preencher as lacunas que os estudantes de graduação possam apresentar. Além da realização de atividades visando a reduzir a evasão escolar, os tutorandos e graduandos tomarão contato com leituras ligadas a autoras e autores que abordam a temática de opressões de raça, classe e sexo no Brasil, em outros países da América Latina e na filosofia política em geral como Lélia Gonzalez, Heleieth Saffioti, Ailton Krenak, Frantz Fanon, Enrique Dussel, Karl Marx, Sueli Carneiro, Angela Davis, Alexandra Kollontai e outros que realizam a intersecção entre gênero, raça e classe. Ademais, os futuros tutorandos serão estimulados a acolher, orientar e indicar instâncias da Universidade que possam solucionar outras eventuais dificuldades dos discentes, auxiliando, inclusive estudantes em PAE, com baixo rendimento acadêmico.

2.2 Justificativa [Por que este projeto é importante e inovador para os cursos de Graduação da UFES?]

O projeto justifica-se, pois é tanto de interesse da UFES, quanto dos alunos e alunas que novas práticas metodológicas sejam fomentadas com vistas à redução da evasão, como a formação de grupos de leitura, debate e escrita de textos acadêmicos. Ademais, tal projeto permitirá o aprofundamento no campo de leituras filosóficas relacionadas à intersecção das opressões de sexo, raça e classe abordadas pela filosofia brasileira, da América Latina e filosofia política em geral, tema este que tem sido de grande curiosidade das graduandas e graduandos, que muitas vezes toca suas próprias realidades, permitindo que reflitam e ajam de maneira mais embasada. Os possíveis tutores selecionados auxiliarão em, no mínimo, quatro disciplinas obrigatórias do departamento de filosofia, a saber: História da Filosofia do Brasil I (FIL-05825), Filosofia Política III (FIL 08955), História da Filosofia na América Latina (FIL- 05095), Filosofia Política IV (FIL-08956) e Projeto de Monografia (FIL06288), além de servirem de apoio em diversas disciplinas optativas como Tópicos de Filosofia Social e Política IV e ajudarem a fomentar o acolhimento, orientação e indicação de outras instâncias da UFES capazes de solucionar eventuais dificuldades dos discentes.

É importante destacar que este projeto será também desenvolvido em prol do acompanhamento do desempenho acadêmico (ADA), traçando planos de estudos para estudantes que apresentam baixo rendimento acadêmico, em PAE, com risco de desligamento do curso.

Itens 2.3 e 2.4 Objetivos gerais e específicos



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Coloca-se como objetivo central a tutoria para auxiliar alunos e alunas do curso de filosofia nas atividades acadêmicas de leitura e escrita, bem como para fornecer o contato com obras que abordem a problemática ligada às opressões de classe, raça e sexo, para que os graduandos e graduandas se sintam estimulados a ligar a teoria filosófica à compreensão de suas realidades. Sabe-se que o desenvolvimento das técnicas de escrita e leitura são fundamentais para evitar a sua evasão do curso, ademais o ensino de teorias que possam fazer sentido dentro de suas realidades também podem ser estimulantes para que se sintam motivados a permanecer no curso. Adicionalmente, tem-se como objetivo o acolhimento e indicação de caminhos para contextualização destes alunos e alunas no ambiente universitário, com vistas à redução da evasão. No que concerne às leituras sobre intersecção de gênero, raça e classe pretende-se que alunos e alunas sejam auxiliados com a presença de tutores para o apoio na compreensão de autoras e autores como Heleieth Saffioti, Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, Lélia Gonzalez, Enrique Dussel, Frantz Fanon, Karl Marx, Angela Davis, Cinzia Arruzza, Alexandra Kollontai, entre outros.

Ademais visaremos cumprir os seguintes objetivos:

I - acolher os discentes ingressantes no contexto universitário viabilizando a sua integração; II - orientar a trajetória do discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas; III - desenvolver a autonomia dos discentes na busca de soluções para os desafios universitários; IV - orientar no que se refere à busca pelos diversos apoios e auxílios, inclusive psicológico, oferecido pela instituição; V - contribuir para sanar os fatores de retenção e evasão, promovendo ações que minimizem os problemas no âmbito do curso, encaminhando, quando necessário, às instâncias competentes para as devidas providências; VI - Criar grupos coordenados pela coordenadora do projeto e pelos tutorandos e tutorandas para aprofundar as ferramentas de leitura e escrita muitas vezes deficitárias nos ingressantes do curso; VII - Estas mesmas oficinas de leitura e escrita servirão para traçar planos de acompanhamento de estudos para alunos com risco de desligamento (PAE). Os monitores terão especial atenção com alunos e alunas do PAE durante as oficinas de leitura e escrita, para que sejam atendidos em suas dificuldades. Na filosofia, estas dificuldades referem-se, normalmente, à escrita e leitura, que pretendemos sanar com as oficinas.

Pretendemos atingir estes objetivos, com constantes encontros entre a docente e tutorandos pertencentes ao projeto, bem como a constante promoção de encontros entre os tutorandos e os graduandos das disciplinas, visando seu acolhimento no contexto universitário, instrução, estímulo ao desenvolvimento de autonomia e protagonismo no que concerne à leitura e escrita, auxiliando inclusive em encaminhamentos para atendimento psicológico quando for o caso. Estas ações buscam reduzir as altas taxas de evasão do curso de filosofia.

2.5 Objeto de estudo

Além de fomentar as ferramentas de leitura e escrita de textos acadêmicos, o tema teórico do projeto, conforme mencionado e explicado anteriormente, refere-se à compreensão das noções de opressões de



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

classe, raça e sexo. Pretende-se fazer uma relação desta temática com a realidade de alunos e alunas, despertando o interesse e o desejo de manutenção dos mesmos no curso. Tenho observado que tais temas são de grande interesse dos graduandos.



Editar com o WPS Office



2.6 Pressupostos teóricos

Conforme mencionado, um dos objetivos do projeto é montar oficinas de leitura e escrita com intuito de auxiliar alunos e alunas a realizar as disciplinas do curso e a monografia com maior desenvoltura. Do ponto de vista teórico, pretende-se que sejam lidas obras relacionadas às noções de classe, raça e gênero, com a finalidade de diminuir a evasão de diversas disciplinas do curso como: História da Filosofia do Brasil I (FIL-05825), Filosofia Política III (FIL 08955), História da Filosofia na América Latina (05095), Filosofia Política IV (FIL-08956) e a Monografia final (FIL08978) além de servirem de apoio em diversas disciplinas optativas, auxiliando, principalmente, alunos e alunas com risco de desligamento (PAE).

Do ponto de vista teórico, o projeto visa a entender, com as oficinas de leitura (na medida do fôlego dos alunos e alunas), como explorações de raça, gênero e classe são produzidas e reproduzidas constantemente pelo modo de produção capitalista, bem como de que maneira entrecruzam-se. Os autores e autoras trabalhados para a compreensão desta temática dentro deste projeto serão Karl Marx, Silvia Federici, Ailton Krenak, Heleieth Saffioti, Angela Davis, Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Conceição Evaristo, Darcy Ribeiro, Carolina Maria de Jesus, etc, além de comentadores e comentadoras que fomentem a melhor compreensão dos referidos autores.

De acordo com Silvia Federici, no livro Calibã e a Bruxa, o modo de produção capitalista foi constituído como expressão de uma contrarrevolução das classes dominantes em relação às conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras, da Europa, do período medieval. Especialmente no final do século XIV e século XV, a classe trabalhadora europeia havia obtido grandes conquistas devido à escassez de mão de obra consequente da peste negra, bem como por conta das lutas antifeudais empreendidas ao longo de toda baixa Idade Média. Este período foi o que Marx denominou como idade de ouro da força de trabalho europeia, conforme afirma Silvia Federici (2017, p. 100), na passagem a seguir: "Efetivamente, no começo do século XV, pelo menos na Inglaterra, a servidão ou a vilanagem haviam desaparecido quase por completo (...).

O que se seguiu tem sido descrito como "a idade de ouro do proletariado europeu" (Marx, 1909, t.I; Braudel 1967, pp.128 e segs).

Tais conquistas levaram a classe dominante (composta pela burguesia nascente e pela aristocracia) a um verdadeiro desespero que fez com que se unissem na procura por mão de obra a ser explorada. Esta busca resultou nos cercamentos e expulsão do campesinato da terra, constituição, na Europa, de uma massa de mendigos, criminosos, prostitutas sem-terra e sem acesso aos meios de vida que vagavam pelas estradas e cidades à procura de algum modo de sobreviver. Para Silvia Federici, os cercamentos tinham o objetivo de expulsar camponeses e camponesas da terra não com o intuito de liberá-los, mas com a finalidade de fixá-los no trabalho mal pago, em reposta às conquistas que haviam obtido no século XV.

Paralelamente, o impulso para encontrar pessoas a serem exploradas levou ao início do colonialismo, tráfico de escravos, gerando o que pode ser denominado como um verdadeiro holocausto dos povos negros e originários das Américas. Em suma: "Como sabemos, "a conquista, a escravização, o roubo, o assassinato: em uma palavra, a violência" foi o pilar desse processo (...)" (Federici, Silvia, 2017, p.116).

De acordo com a autora, foram necessários mais de três séculos para controlar a força de trabalho que não





desejava vender seus corpos nem mesmo diante da fome e da força . Os esforços perpetrados com este intuito envolveram a perseguição de homens e mulheres, torturas, execuções, confinamentos nas workhouses ou casas de trabalhos forçados e a grande caça às bruxas. Tal ânsia por exploração da força de trabalho abarcou a captura e tráfico de povos da África para as Américas, bem como a opressão da população indígena. A ofensiva contra os povos africanos e indígenas envolveu inúmeras táticas de opressão como escravização para exploração de seus trabalhos, torturas, castigos, execuções e abusos sexuais de toda sorte.

Além da violência física efetuada contra homens europeus e mulheres europeias com a finalidade de dominar seus corpos para o trabalho produtor de mercadorias não-humanas e humanas (no caso das mulheres), criou-se todo um conjunto de teorias e ideologias que condenavam os corpos que se contrapusessem ao trabalho. Tais teorias expressaram-se inclusive na filosofia que passava a ver o corpo como uma máquina, criando uma separação entre racionalidade e corpo, sendo que este último e tudo que dizia respeito a ele (como as paixões) deveria ser dominado pela razão . No caso dos povos africanos e indígenas, as ideologias presentes nas teorias tentavam afirmar sua dominação, expressando que tais povos seriam inferiores, com uma cultura atrasada que deveria ser substituída pela cultura dos povos dominantes. Em outras palavras, tais teorias tentavam justificar a escravização, torturas, assassinatos e abusos de todos os tipos de negros, negras e indígenas. O racismo em relação aos povos negros e indígenas foi amplamente promovido nas Américas, inclusive do ponto de vista legal , como forma de mais explorar e subjugar estes povos, bem como maneira de quebrar qualquer possibilidade de união entre brancos pobres, negros e indígenas .

Este empreendimento de tentativa de dominação e domesticação dos corpos para o trabalho diretamente produtor de mercadorias não-humanas, para o trabalho de geração e cuidado de pessoas e escravização dos povos africanos e ameríndios constituiu o processo denominado, por Federici, de acumulação primitiva que está na base da constituição do modo de produção capitalista. O capitalismo ergueu-se, portanto, como um modo de produção pautado em opressões de classe, raça e gênero, como forma de acumular trabalho .

A opressão de classe se dá pela formação de uma massa de trabalhadores e trabalhadoras que não possuem nada para vender além de sua força de trabalho, sendo que sempre ganham salários menores do que aquilo que contribuem para a produção. Do ponto de vista das mulheres , a situação é ainda pior, porque neste processo de acumulação primitiva, foram privadas do controle sobre seus corpos, pela criminalização de saberes e métodos contraceptivos que possuíam. As mulheres foram submetidas a uma nova ordem patriarcal, sob o mando do capital, em que seus corpos foram colocados a serviço da reprodução e do cuidado de gente, trabalho este efetuado sem nenhuma remuneração. Quando elas conseguem um trabalho remunerado fora de casa, o sexismo existente faz com que recebam remunerações menores do que as dos homens, nas mesmas funções, e que continuem com a incumbência de cuidar dos filhos e da casa. Do ponto de vista dos povos africanos e indígenas escravizados foi perpetrado um verdadeiro genocídio e desumanização de seus corpos com vistas à extração mais espúria de seus trabalhos.

Pode-se depreender do que foi ressaltado que se criou um sistema de exploração e divisão dentro da imensa maioria subjugada que compunha a força de trabalho . Dentre todos os explorados, os homens brancos estão acima das mulheres brancas, de trabalhadores negros, negras e indígenas, pois apesar de serem assalariados e terem o excedente de seu trabalho usurpado na forma de mais-valor, estão inseridos em uma cultura





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

patriarcal que lhes dá primado de mando dentro de casa, sobre seus filhos e suas esposas, aproveitando-se de uma condição que, na maioria das vezes, os exime de fazer trabalhos domésticos e de cuidados com seus filhos. Mulheres brancas viriam logo abaixo dos homens brancos na pirâmide de exploração, tendo dificuldades de se inserir no mercado de trabalho. Quando se colocam tendem a ganhar menos que homens brancos, nas mesmas funções, e a estarem expostas a jornadas triplas que as obriga ao trabalho remunerado fora de casa, cuidado com os filhos e filhas e com a casa. Abaixo das mulheres brancas estão os homens negros que além de terem muito mais dificuldades que homens brancos para arranjar empregos, tendem a ocupar funções subalternas de trabalho, bem como a ganhar menores salários, por conta do racismo que os exclui de oportunidades. Ademais, continuam expostos a todo tipo de violência racista e a um cruel genocídio, conforme se mostrará adiante. As mulheres negras estão na base da pirâmide social, tendo em vista que são as mais exploradas, por serem as que conseguem os piores empregos (quando conseguem), são também as que recebem as mais baixas remunerações (como empregadas domésticas, por exemplo), são as que precisam realizar os serviços domésticos e de cuidados com seus filhos e as que sofrem as piores humilhações devido ao fato de serem mulheres e estarem sujeitas a todo tipo de violência machista como o feminicídio, bem como pelo fato de sofrerem racismo, um sistema de negação de oportunidades e de discriminação.

É importante notar que estas divisões presentes na classe trabalhadora são fundamentais para que o capital possa explorá-la de forma ainda maior e dominá-la de maneira mais eficiente, conforme ressalta a autora. Isto não significa, de forma alguma, que todos e todas devam buscar como parâmetro de luta os salários dos trabalhadores brancos, tendo em vista que estes, enquanto assalariados, também são explorados, embora menos explorados que as mulheres brancas e negras e homens negros. De acordo com Silvia Federici (2017, p.11): "Rejeitamos a suposição de que o caminho para a libertação das mulheres seria ocupar os mesmos empregos fabris que os trabalhadores estavam recusando"

Tal sistema de opressões forjado na origem do modo de produção capitalista é constantemente reproduzido, a cada novo ciclo de produção do capital. Parece claro que este sistema de opressões requer uma resposta de luta coletiva contra todas as explorações. As lutas das mulheres negras podem fornecer uma resposta, tendo em vista que estes são os corpos em que as opressões de gênero, classe e raça entrecruzam-se.

De acordo com Djamila Ribeiro, trata-se de compreender que o racismo não envolve apenas xingamentos ou atitudes individuais, ele é um sistema de opressão que nega direitos que reduz as oportunidades de homens negros e mulheres negras e desumaniza estas pessoas. Como dito anteriormente, Silvia Federici ressalta que o racismo foi principalmente construído e estabelecido durante o período colonial para justificar a escravização desses corpos e dividir a classe trabalhadora, conferindo superioridade aos brancos e brancas.

Para Djamila Ribeiro, tendo em vista esta herança colonial de racismo, faz-se necessário confrontá-la em todos os aspectos, como o combate à negação de oportunidades de trabalho e de educação formal, a luta contra padrões de estética eurocêntricos que excluem o fenótipo negro, questionamentos de piadas e teorias que retroalimentam o racismo, bem como a derrubada de um sistema que privilegia brancos e brancas em detrimento de negros e negras, denominado branquitude.

Segundo a autora, há que se lutar em todas estas frentes para dismantelar o racismo estrutural que nega humanidades, oportunidades e direitos aos homens negros e mulheres negras. A restituição de saberes e o



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

reestabelecimento de epistemologias apagadas também precisam ser efetuados para que culturas produzidas por povos africanos, que foram propositadamente criminalizadas e invisibilizadas, voltem a ser enxergadas como saberes .

Nomear opressões , reconhecer que estão interconectadas e que precisam ser combatidas em conjunto são percepções que as lutas contra a exploração devem assumir. As mulheres negras, por serem entrecortadas por todas as opressões, como as piores explorações de classe, de gênero e de raça são a materialização dos corpos mais afetados pelo sistema e que, portanto, possuem um lugar de extrema potência nas lutas. Assumir o ponto de vista das mulheres negras significa lutar contra a maioria das formas de exploração, quer dizer, portanto, pensar outras maneiras de organização social, outros marcos civilizatórios .

Angela Davis também ressalta a importância de reconhecermos as diversas formas de opressão que estão postas no modo de produção capitalista, destaca a relevância de percebermos suas conexões e lutarmos contra elas de forma conjunta. Isto requer que todas e todos os trabalhadores reconheçam que são explorados e que um sistema que produz e reproduz explorações não pode significar liberdade . Assim, os trabalhadores brancos não podem se libertar sem a união com as trabalhadoras brancas, trabalhadores negros e trabalhadoras negras. Não há liberdade possível quando há opressão de um grupo, porque negar direitos a apenas uma pessoa significa colocar em questão o direito à uma vida plena a todos os seres humanos, já que todos e todas ficam em risco de serem oprimidos. Portanto, a luta contra a opressão requer o reconhecimento de que este é um sistema produtor e reproduzidor de explorações que precisa ser combatido em conjunto pelos oprimidos e oprimidas .

Desta forma, quando um trabalhador branco explora os corpos e trabalhos domésticos e de cuidados de mulheres está quebrando a sua própria libertação, pois rompe com a possibilidade de que suas companheiras se identifiquem com ele e lutem ao seu lado. O mesmo ocorre quando pessoas brancas pensam se beneficiar do racismo por possuírem privilégios em todas as áreas de suas vidas. Enganam-se, pois o privilégio social conferido à branquitude mina a possibilidade de união entre brancos e negros em um combate conjunto contra a opressão e pela construção da liberdade.

Assim, entende-se, neste projeto, o nascimento do modo de produção capitalista como um sistema produtor e reproduzidor de opressões que busca explorar os indivíduos através do roubo de seu trabalho, seja no âmbito do trabalho remunerado no caso homens brancos, mulheres brancas, homens negros e mulheres negras, seja no âmbito do trabalho (não remunerado) de reprodução da força de trabalho que recai sobre as mulheres (sobretudo sobre as mulheres negras), seja criando divisões na classe trabalhadora como o sexismo e o racismo.

Considera-se de extrema importância que a Universidade pública acolha projetos que visem a entender de que forma o modo de produção existente produz e reproduz tais opressões.

Conforme mencionado, estas leituras serão realizadas de acordo com as possibilidades dos alunos e alunas. Contudo, considera-se que para que as oficinas de leitura sejam bem sucedidas, é necessário que leituras que toquem a realidade dos graduandos e graduandas sejam indicadas, especialmente dentro das linhas mencionadas. Estas leituras inserem-se no contexto teórico indicado e auxiliará nas disciplinas mencionadas e na elaboração da monografia, com a expectativa de reduzir a evasão do curso. Ademais, pretende-se que monitores e monitoras tenham especial atenção com estudantes com baixo rendimento acadêmico em (PAE),



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

fazendo das oficinas de leitura e escrita um local de ultrapassagem de suas dificuldades.



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	METODOLOGIA	Formulário Nº 02.1
-------------------	-------------	-----------------------

2.7 Detalhar todas as atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto e quem são os responsáveis para que elas ocorram:

Atividade 1: Acompanhamento de alunos e alunas das disciplinas mencionadas anteriormente: tutores e docente responsável.

Atividade 2: Debate nas aulas sobre os temas abordados: tutores e docente responsável.

Atividade 3: Acompanhamento teórico de alunos e alunas extra-classe: tutores.

Atividade 4: Oficina de escrita de texto acadêmico, com atenção especial para alunos em PAE: tutores e coordenadora.

Atividade 5: Oficina de leitura acadêmica, com atenção especial para alunos em PAE: tutores e coordenadora.

Atividade 6: Encaminhamento para outros setores da Universidade, visando à permanência de alunos e alunas: tutores;

Atividade 7: Ligação de PIAA com projeto de extensão da docente: tutores e docente.



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	ESTRUTURA	Formulário Nº 02.2
-------------------	-----------	-----------------------

2.8 Resultados esperados

Espera-se que os alunos e alunas do curso superem suas dificuldades de leitura e escrita e sintam-se seguros em seu percurso até o fim do curso, por meio da participação nas oficinas de escrita e leitura que pretendemos proporcionar. Ademais, é esperado que se aprofundem teoricamente e na prática no tema "Opressões de classe, raça e sexo", a partir das leituras indicadas. Ambos os objetivos visam a reduzir o nível de evasão e reprovação nas disciplinas do curso de filosofia citadas anteriormente, bem como melhorar o desempenho dos discentes no ENAD e prepará-los para a elaboração da Monografia final.

2.9 Referências

ARRUZZA C. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo Revista Outubro, n. 23, pp.33-58, 1º semestre de 2015.

ASTRADA C. Dialéctica e História. Buenos Aires: Juárez Editor S.A, 1969.

AUSTIN, ARLEN. Times of dispossession and (re)possession: An interview with Silvia Federici. TDR: The Drama Review. New York, 62:1, (T237), Spring, 2018, pp.131-142.

BADIOU/ ZIZEK. L'Idée du Communisme. Clamecy: Nouvelles Éditions Lignes, 2010.

BALIBAR E. The Philosophy of Marx. Londres: Verso, 1995.

BENELLO G. From the ground up: essays on grassroots & workplace democracy. Boston: South end press, 1992.

BRUM, E. Banzeiro Ókòtó. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

CAFFENTZIS, G. FEDERICI, S. Commons against and beyond capitalism. Community Development Journal. Vol. 49, n.S1, January, 2014, pp. i92–i105.



Editar com o WPS Office



- CARNEIRO S. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- COLE, G.D.H. A century of co-operation. Manchester Co-operative Union Ltd., 1944.
- COLLINS P. H. Intersectionality as critical social theory. Durham: Duke University Press, 2019.
- DARDOT P. e C LAVAL. Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo editorial, 2017.
- DAVIS, A. A Liberdade é uma luta constante. São Paulo: Boitempo editorial, 2018.
- _____. Uma Autobiografia. São Paulo: Boitempo editorial, 2019.
- _____. A democracia da abolição: para além do império, das pri-sões e da tortura. Rio de Janeiro: Editora Bertand Brasil, 2019.
- _____. Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo editorial, 2017.
- _____. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo editorial, 2016.
- _____. Women, race & class. New York: Vintage Books, 1983.
- DIAS M. C. L. C. A recepção da dialética para Marx. Revista eletrônica de estudos hegelianos. v. 16, n.27, pp.100-118, 2019.
- DIAS, M.C.L.C. A questão da opressão para Angela Davis. Princípios. Natal, Vol. 27, n.52, Jan-Abr., 2020, pp. 143-163
- DUSSEL E. The four drafts of Capital: Towards a new interpretation of the dialectical thought of Marx. Disponível em:
<https://www.mtholyoke.edu/~fmoseley/Dussel.pdf>
- DUSSEL E. Praxis Latinoamericana y Filosofía de la Liberación. Mexico: Editorial Nueva América, 1983.
- ECKHARDT W. The first socialist Schims. Oakland: PM Press, 2016.
- ELLIOT, JANE e FRANKLIN, SEB. The synthesis is in the machine: An Interview with Silvia Federici. Australian Feminist Studies, Vol. 33, n. 96, 2018, pp. 172–177.
- ENGELS F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- _____. Do Socialismo utópico ao socialismo científico (1880). São Paulo: Editora Moraes, s/d.
- EVARISTO C. Becos da Memória. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.
- _____. Insubmissas Lágrimas de mulheres. Malê, 2016.
- _____. Olhos D'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.
- _____. Ponciá Vicêncio. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.
- FABBRI, L. Desprendimiento androcéntrico. Pensar la matriz colonial de poder desde los aportes de Silvia Federici y María Lugones. Universitas humanística. Bogotá, n. 78, jul-dez, 2014, pp. 89-107.





FANON, F. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FEDERICI S. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

_____. Calibã e a bruxa: mulheres corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017. FEDERICI, SILVIA. Calibã e a Bruxa. São Paulo: Elefante editora, 2017.

_____. From commoning to debt: financialization, microcredit, and the changing architecture of capital accumulation. The South Atlantic Quarterly. Duke, 113:2, Spring, 2014.

_____. Marx and feminism. TripleC. New York, 16(2), 2018, pp. 468-475.

_____. O Ponto zero da revolução. São Paulo: Elefante editora, 2019.

_____. Silvia Federici: O feminismo não é uma escada para a mulher melhorar sua posição. El País, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/cultura/1553071085_109576.html

_____. Women, money and debt: Notes for a feminist reappropriation Movement. Australian Feminist Studies, Vol. 33, n. 96, 2018, pp.178–186.

FERNANDES L. URSS Ascensão e queda. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 1991.

FAUSTO R. Sentido da dialética. Marx: lógica e política. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

GIANNOTTI J.A. Considerações sobre o método. In O capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2013.

GOLDMAN W. Mulher, estado e revolução. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

GONZALEZ. L. Primavera para as Rosas Negras. Rio de Janeiro: Diáspora Africana, 2018.

GRENNBERG E. Workplace Democracy: The Political Effects of Participation. New York: Cornell University Press, 1988.

JESUS C. Maria de. Quarto de despejo. Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2019.

JOY J. The Angela Y. Davis reader. Massachusetts: Blackwell Publishers, 1998

HARVEY D. A companion to Marx's Capital. Londres: Verso, 2010.

_____. The enigma of the capital and the crises of capitalism. Londres: profile books, 2010.

HEGEL G.W.F. Ciência da Lógica. 1. A doutrina do ser. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

_____. Enciclopedia de las ciencias filosóficas. Madrid: Alianza editorial, 1997.

_____. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

_____. A razão na história. Lisboa: Edições 70, 2014.

HERNÁNDEZ, T. C. DELMY e MARTÍNEZ, T. G. MARÍA. En nombre de Sycorax: un homenaje a Silvia Federici. Nómadas, 48, 2018, pp. 206-215.

KORSCH K. Marxismo e Filosofia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.





KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRIMERMAN L. e LINDENFELD F. When Workers Decide: Workplace Democracy Takes Root in America. Philadelphia: New Society Pub, 1990.

LABRIOLA A. Em memória do Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010

LASKI, H. J. O Manifesto Comunista de Marx e Engels. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

LEFEBVRE, H. Para compreender o pensamento de Karl Marx. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

LENIN V.I. El Estado y la revolución. Moscou: Editorial Progreso, 1979.

LINDENFELD F. Workplace democracy and social change (extended horizon books). Boston: Porter Sargent Publishers, 1982.

LÖWY M. A teoria da revolução no jovem Marx. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012b.

LUKÁCS G. História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

_____. Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979

MARX K. e ENGELS F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

_____. A sagrada família. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

_____. Manifesto comunista. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

_____. Manifest der kommunistischen partei. MEW: B22: 3A:S.482.

MARX K. O capital. São Paulo Boitempo Editorial, 2013.

_____. Carta de Marx a P. V. Annenkov (1846), em miséria da filosofia. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. Crítica da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

_____. Crítica do programa de Gotha. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

_____. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Abril Cultural, 1974b.

_____. Excertos do livro de James Mill "Éléments d'économie politique". Cadernos de Filosofia Alemã v. 21; n. 1, pp.147-161, 2016.

_____. Grundrisse. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011b.

_____. A guerra civil na França. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

_____. As lutas de classes na França. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

_____. Lutas de classes na Rússia. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013b.

_____. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

_____. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1974c.

_____. Ökonomisch-philosophische Manuskripte. MEW Bd. 40, 471.





_____. Miséria da Filosofia: resposta à filosofia da miséria de Proudhon. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

_____. O rendimento e suas fontes - A economia vulgar. São Paulo: Abril Cultural, 1974d.

_____. Resumo crítico de Estatismo e Anarquia de Mikhail Bakunin (1874), em crítica do programa de Gotha. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

_____. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010b.

_____. Teses contra Feuerbach. São Paulo: Abril Cultural, 1974e.

MELMAN S. After capitalism: from managerialism to workplace democracy. New York, Alfred A. Knopf, 2001.

MIGUEL, ANA, F. de V. Revolución en punto cero. Trabajo doméstico, reproducción y luchas feministas. Revista Española de Ciencia Política, n. 39, Noviembre, 2015, pp. 301-305.

MÉSZÁROS I. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

MILL. J. S. Capítulos sobre o socialismo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MONDRAGÓN website: <http://www.mondragon-corporation.com/eng/>.

MUSTO R. N. Fábrica em movimento. São Paulo: CEMOP, 2013.

OUVRAGE COLLECTIF. De l'autogestion théories et pratiques. Paris: Éditions CNT-RP, 2013.

OWEN R. The book of the new moral world containing the rational system of society. Glasgow: H. Robinson & C.O.7, Brunswick Place, T. Finlay, 1811.

MÜLLER M. Exposição e Método Dialético em "O Capital. Belo Horizonte: Boletim Seaf, 1982.

NETO J. P. Socialismo real e socialização do poder político. São Paulo: Crítica Marxista, Brasiliense, v.1, n.1, p.65-66, 1994.

POLLOCK F. State Capitalism: its possibilities and limitations. In: The Essential Frankfurt School Reader. New York: Continuum, 1990.

PALMEIRA V. União Soviética: Há Socialismo nisso? Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1982.

POSTONE M. Tempo, trabalho e dominação social. São Paulo: Boitempo editorial, 2014.

RIBEIRO D. O que é lugar de fala?. São Paulo: Editora Pólen, 2017.

RAMOS, SILVANA. Mulheres e gênese do capitalismo: de Foucault a Federici. In: Princípios. Natal, Vol. 27, n.52, Jan-Abr., 2020, pp. 199-212.

_____. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo: Companhia das letras, 2018.

REIS D. A. FILHO. Uma revolução perdida: a história do socialismo soviético. Rio de Janeiro: Editora Fundação Perseu Abramo, 1997.

RIBEIRO, DARCY. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.





RIBEIRO, DJAMILA. Black feminism for a new civilizatory framework: a Brazilian perspective. In: International Journal on Human Rights. v.13, n.24, 2016, pp. 99 – 103.

_____. Lugar de fala. São Paulo: Pólen, 2019a.

_____. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019b.

_____. Quem tem medo do feminismo negro. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ROSDOLSKY R. Gênese e estrutura de O capital. Rio de Janeiro: Ed Uerj- Contraponto, 2001.

ROTHSCHILD J. e WHITT J. A. The Cooperative Workplace: Potentials and Dilemmas of Organizational Democracy and Participation. Cambridge: Cambridge University press, 1986.

SAFFIOTI H. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

_____. A mulher na sociedade de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

_____. O poder do macho. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

SINGER P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002 .

_____. Uma Utopia Militante. Repensando o socialismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SAFATLE, V. P. Curso: Reler Marx hoje, ministrado na USP: São Paulo, 2016.

_____. O trabalho do impróprio e as afetos da flexibilização: uma recuperação da atualidade crítica do conceito de trabalho em Marx. Porto Alegre: Veritas, v. 60, p. 12-49, 2015.

SEGRILLO A. História da Rússia. Texto escrito para aulas ministrada em 2017, no departamento de história da USP, São Paulo.

_____. O fim da URSS e a nova Rússia. De Gorbachev ao Pós-Yeltsin. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

TAYLOR C. Hegel: Sistema, método e estrutura. São Paulo: Realizações Editora, 2014.

WHITE F. W. e WHITE K.K. Making Mondragón. New York: ILR Press, 1988.

WOLFF R. A Manifesto for economic democracy and ecological sanity. Disponível em: <http://rdwolff.com/content/manifesto>.

_____. Democracy at work: A cure for capitalism. Illinois: Haymarket Books, 2012.

ZWERDLING D. Workplace democracy: A guide to workplace ownership, participation & self-management experiments in the United States & Europe. New York: Harper Colophon books 1980.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

2.10 Avaliação do Projeto e dos Bolsistas

O andamento do projeto será avaliado uma vez a cada três meses, tendo em vista principalmente três critérios: 1) Desenvolvimento da escrita dos alunos e alunas por meio da aplicação e correção de redações por parte dos monitores, 2) Desenvolvimento da leitura de alunos e alunas por meio de seminários apresentados sobre as obras abordadas e 3) Avaliação do aprofundamento dos temas abordados, por meio da apresentação de seminários por parte dos graduandos e graduandas

Os bolsistas e as bolsistas serão avaliados segundo três critérios: 1) Assiduidade mensal por meio de listas de presença, 2) Engajamento no projeto pela sua participação, proposição e realização de atividades e 3) Atendimento a alunos e alunas de graduação, especialmente de graduandos com risco de desligamento (PAE).

PROJETO DE ENSINO	PLANO DE TRABALHO COM CRONOGRAMA DE EXECUÇÕES	Formulário Nº 03
-------------------	---	------------------

Plano de trabalho / Descrição das ações*	Cronograma de execuções											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Oficina de escrita (coordenadora e bolsistas), com no mínimo 10 alunos e alunas. Durante estas oficinas os bolsistas poderão se iniciar na docência.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina de leitura (coordenadora e bolsistas), com no mínimo 10 alunos e				X	X	X	X	X	X	X	X	X



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

alunas. Durante estas oficinas os bolsistas poderão se iniciar na docência.												
Acompanhamento teórico de alunos e alunas extra-classe, especialmente graduandos em PAE (bolsistas).				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Encaminhamento para outros setores da Universidade (como atendimento psicológico, por exemplo) visando à permanência dos graduandos (bolsistas).				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Debate nas aulas sobre os temas abordados (coordenadora e bolsistas)				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ligação do PIAA com projeto de extensão da coordenadora. Bolsistas, colaboradores e coordenadora.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento de discentes nas disciplinas mencionadas: bolsistas e coordenadora.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação do projeto (coordenadora e bolsistas).						X			X			X
Avaliação dos bolsistas (coordenadora).				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões para formação dos bolsistas				X	X	X	X	X	X	X	X	X

*Do coordenador, do bolsista e dos colaboradores.



Editar com o WPS Office

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO <i>Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE</i>	Processo nº: _____ Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	ESPECIFICAÇÃO DE RECURSOS <i>[Seguir orientações do Departamento de Contabilidade e Finanças]</i>	Formulário Nº 04
--------------------------	---	-----------------------------------

RECURSOS HUMANOS DA UFES	
3.0 Coordenador(a) <i>[Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula, carga horária dedicada ao Projeto e estímulo recebido - TIDE ou redução de carga horária]</i> Nome completo: Maria Cristina Longo Cardoso Dias Cargo: 705001, Professor do Magistério Superior Matr. Siape: 1914001 Matr. Ufes: 122186 Lotação: Departamento de Filosofia, DF-CCHN Carga horária dedicada ao Projeto: 10 horas	
3.1 Participante(s) Docente(s) <i>[Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula, carga horária dedicada ao Projeto e estímulo recebido - TIDE ou redução de carga horária]</i> Nome completo: Maria Cristina Longo Cardoso Dias Cargo: 705001, Professor do Magistério Superior Matr. Siape: 1914001 Matr. Ufes: 122186 Lotação: Departamento de Filosofia, DF-CCHN Carga horária dedicada ao Projeto: 10 horas Discente(s) Informar o número de bolsas pretendidas. Solicitam-se 3 bolsas de monitoria neste projeto, contudo, a seleção dos bolsistas será feita posteriormente à possível aprovação do projeto. Técnico(s) <i>[Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula e carga horária dedicada ao Projeto]</i> Não se aplica.	
3.2 Observações: Não se aplica.	
Data: 20.12.23	



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Maria Gústino Dias

Coordenador(a)
(assinatura)



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO	ESPECIFICAÇÃO DE RECURSOS <i>[Seguir orientações do Departamento de Contabilidade e Finanças]</i>	Formulário Nº 04.1
-------------------------	---	-----------------------

RECURSOS MATERIAIS

3.3 Material de consumo *[listar e orçar]*

Não se aplica.

Subtotal: Não se aplica.

3.4 Material permanente *[listar e orçar]*

Não se aplica.

Subtotal: Não se aplica.

3.5 Serviço de terceiros *[listar e orçar]*

Não se aplica.

Subtotal: Não se aplica.

3.6 Total geral: Não se aplica.

Data: 20.12.23

Coordenador(a)
(assinatura)



Editar com o WPS Office

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO <i>Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE</i>	Processo nº: _____ Fls.: _____ Rubrica: _____
--	---	--

PROJETO DE ENSINO	PARECER TÉCNICO	Formulário Nº 05
----------------------	-----------------	---------------------

3.7A proposta obedece às normas previstas pelo Regulamento? () Sim / () Não. Quais?
3.8 Observações

Data:



Editar com o WPS Office

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO <i>Anexo da Resolução nº 008/2013 - CEPE</i>	Processo nº: _____ Fls.: _____ Rubrica: _____
--	---	--

PROJETO DE ENSINO	DELIBERAÇÃO <i>[Departamento em que está lotado o coordenador do Projeto]</i>	Formulário Nº 05.1
--------------------------	---	---------------------------

Ata ou Resolução nº: Data:	_____ Chefe do Departamento <i>(carimbo e assinatura)</i>
3.9 Parecer final	

Esta proposta deve conter assinatura digital do(s) envolvido(s).



Editar com o WPS Office



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
MARIA CRISTINA LONGO CARDOSO DIAS - SIAPE 1914001
Departamento de Filosofia - DF/CCHN
Em 20/12/2023 às 23:36

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/861201?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
JOSE RENATO SALATIEL - SIAPE 2343034
Chefe do Departamento de Filosofia
Departamento de Filosofia - DF/CCHN
Em 21/12/2023 às 15:00

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/861794?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE DESPACHO

Documento avulso nº: 23068.072250/2023-67

Interessado: MARIA CRISTINA LONGO CARDOSO DIAS

Assunto: Outros assuntos referentes ao ensino superior

Origem: Chefe do Departamento de Filosofia

Destino: Coordenação de Acompanhamento Acadêmico - CAA/DAA/PROGRAD

DESPACHO:

Em atendimento à solicitação, aprovo ad referendum, informo que o projeto garantirá o atendimento para alunos em ADA/PAE com risco de desligamento e que o documento assinado pela chefia encontra-se no seq. 4. Segue para demais providências. Atenciosamente.

Assinado com senha eletrônica, conforme Portaria UFES nº 1269 de 30/08/2018, por

JOSE RENATO SALATIEL - SIAPE 2343034

Chefe do Departamento de Filosofia

Departamento de Filosofia - DF/CCHN

Em 21/12/2023 às 19:44



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE DESPACHO

Documento avulso nº: 23068.072250/2023-67

Interessado: MARIA CRISTINA LONGO CARDOSO DIAS

Assunto: Outros assuntos referentes ao ensino superior

Origem: Coordenação de Acompanhamento Acadêmico - CAA/DAA/PROGRAD

Destino: Coordenação do Curso de Filosofia - CCF/CCHN

DESPACHO:

Por solicitação.

Assinado com senha eletrônica, conforme Portaria UFES nº 1269 de 30/08/2018, por
BRUNA CAMATA GARDIOLI - SIAPE 1261212
Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DRCA/PROGRAD
Em 22/12/2023 às 10:52



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE DESPACHO

Documento avulso nº: 23068.072250/2023-67

Interessado: MARIA CRISTINA LONGO CARDOSO DIAS

Assunto: Outros assuntos referentes ao ensino superior

Origem: Coordenação do Curso de Filosofia - CCF/CCHN

Destino: Secretaria - SEC/CCHN

DESPACHO:

Por solicitação.

Assinado com senha eletrônica, conforme Portaria UFES nº 1269 de 30/08/2018, por
ERIKA HORTA GRANDI MONTEIRO - SIAPE 2168598
Secretaria - SEC/CCHN
Em 22/12/2023 às 10:53



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE DESPACHO

Documento avulso nº: 23068.072250/2023-67

Interessado: MARIA CRISTINA LONGO CARDOSO DIAS

Assunto: Outros assuntos referentes ao ensino superior

Origem: Secretaria - SEC/CCHN

Destino: Coordenação de Acompanhamento Acadêmico - CAA/DAA/PROGRAD

DESPACHO:

Segue após correção do nome da interessada, para providência.

Assinado com senha eletrônica, conforme Portaria UFES nº 1269 de 30/08/2018, por

ERIKA HORTA GRANDI MONTEIRO - SIAPE 2168598

Secretaria - SEC/CCHN

Em 22/12/2023 às 10:54



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE DESPACHO

Documento avulso nº: 23068.072250/2023-67

Interessado: MARIA CRISTINA LONGO CARDOSO DIAS

Assunto: Outros assuntos referentes ao ensino superior

Origem: Coordenação de Acompanhamento Acadêmico - CAA/DAA/PROGRAD

Destino: PATRICIA HELMER FALCAO

DESPACHO:

Por competência.

Assinado com senha eletrônica, conforme Portaria UFES nº 1269 de 30/08/2018, por
PATRICIA HELMER FALCAO - SIAPE 1569993
Coordenação de Acompanhamento Acadêmico - CAA/DAA/PROGRAD
Em 22/12/2023 às 13:44